

Abordagem geral frente ao processo de transexualização: uma revisão narrativa da literatura

General approach to the transsexualization process: a narrative review of the literature

Aproximación general al proceso de transexualización: una revisión narrativa de la literatura

Recebido: 13/01/2022 | Revisado: 17/01/2022 | Aceito: 17/01/2022 | Publicado: 17/01/2022

Ana Paula Ferreira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6998-7558>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: anapfaraújo@unipam.edu.br

Aline Paiva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8312-9621>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: alinepaivacosta@hotmail.com

Bárbara Queiroz de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1630-4597>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Francisca Rafaela Pereira de Amorim Castro Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6775-0848>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: rafaela23_amorim@hotmail.com

Isadora de Oliveira Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8460-9678>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: isadeolig2002@hotmail.com

Júlia de Oliveira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9714-5369>
Centro Universitário Atenas, Brasil
E-mail: julia.olialves09@gmail.com

Maria Jacilene de Araújo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6774-9097>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: jacilene_araujo@hotmail.com

Murilo Henrique da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3764-7935>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: murilo.silva@aluno.imepac.edu.br

Resumo

Introdução: O processo de transexualização é definido como: transformar-se para ser aceita/o socialmente e evitar o sofrimento gerado por um corpo que não se habita. De acordo com o filósofo alemão Hans Jonas, a vida é uma unidade formada por corpo e alma, permitindo a liberdade de escolha. Com isso, não há como promover o conceito de saúde sem um pleno estado de bem-estar físico, mental e social. **Objetivo:** analisar o processo de transexualização envolvendo os aspectos biopsicossociais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com artigos selecionados nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) **Resultados:** De acordo com a revisão realizada, constatou-se que os aspectos mais relevantes para a discussão do processo de transexualização são as práticas cirúrgicas de redesignação sexual, além das alterações corporais advindas através da hormonioterapia e importância de entender o indivíduo em seu aspecto biopsicossocial, verificando as dificuldades enfrentadas durante esse período transicional. Ademais, é importante salientar que a hormonioterapia pode acarretar alguns riscos, sendo o mais prevalente o aumento dos índices de tromboembolismo venoso. **Conclusão:** De acordo com a revisão realizada, o processo de transexualização é algo que deve ser desmitificado pela sociedade hodierna, com isso, intervenções são necessárias para que exista vivência plena do processo transexualizador. Além disso, é de suma importância medidas socioeducativas que tratem a sexualidade das pessoas trans, auxiliando na prevenção das IST's.

Palavras-chave: Transexualização; Sexualidade; IST's; Preconceito; Hormonioterapia.

Abstract

Introduction: The process of transsexualization is defined as: transforming oneself to be socially accepted and avoiding the suffering generated by a body that is not inhabited. According to the German philosopher Hans Jonas, life is a unity formed by body and soul, allowing freedom of choice. Thus, there is no way to promote the concept of health without a full state of physical, mental and social well-being. **Objective:** to analyze the process of transsexualization involving biopsychosocial aspects. **Methodology:** This is an integrated literature review, with articles selected from the following databases: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (BVS). : According to the review carried out, it was found that the most relevant aspects for the discussion of the transsexualization process are the surgical practices of sexual reassignment, in addition to the bodily changes resulting from hormone therapy and the importance of understanding the individual in their biopsychosocial aspect, verifying the difficulties faced during this transitional period. Furthermore, it is important to point out that hormone therapy can entail some risks, the most prevalent being the increase in venous thromboembolism rates. **Conclusion:** According to the review carried out, the transsexualization process is something that must be demystified by today's society, with this, interventions are necessary so that there is a full experience of the transsexualization process. In addition, socio-educational measures that treat the sexuality of trans people are of paramount importance, helping to prevent STIs.

Keywords: Transsexualization; Sexuality; STIs; Prejudice; Hormone therapy.

Resumen

Introducción: El proceso de transexualización se define como: transformarse para ser aceptado socialmente y evitar el sufrimiento que genera un cuerpo deshabitado. Según el filósofo alemán Hans Jonas, la vida es una unidad formada por cuerpo y alma, que permite la libertad de elección. Con esto, no hay forma de promover el concepto de salud sin un pleno estado de bienestar físico, mental y social. **Objetivo:** analizar el proceso de transexualización involucrando aspectos biopsicosociales. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con artículos seleccionados de las siguientes bases de datos: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y Virtual Health Library (BVS): según el revisión realizada, se constató que los aspectos más relevantes para la discusión del proceso de transexualización son las prácticas quirúrgicas de reasignación sexual, además de los cambios corporales resultantes de la terapia hormonal y la importancia de comprender al individuo en su aspecto biopsicosocial, verificando las dificultades enfrentadas durante este período de transición. Además, es importante señalar que la terapia hormonal puede conllevar algunos riesgos, siendo el más frecuente el aumento de las tasas de tromboembolismo venoso. **Conclusión:** De acuerdo a la revisión realizada, el proceso de transexualización es algo que debe ser desmitificado por la sociedad actual, con ello se hacen necesarias intervenciones para que exista una vivencia plena del proceso de transexualización. Además, las medidas socioeducativas que tratan la sexualidad de las personas trans son de suma importancia, ayudando a prevenir las ITS.

Palabras clave: Transexualización; Sexualidad; ITS; Prejuicio; Terapia hormonal.

1. Introdução

O processo de transexualização se apresenta de forma unânime nas narrativas: transformar-se para ser aceita/o socialmente e evitar o sofrimento gerado por um corpo que não se habita. Nessa vertente, o filósofo Hans Jonas discorre que no âmbito da vida, cada indivíduo detém da possibilidade e da capacidade de escolher, configurando o processo de liberdade que é infinito. Dito isso, o corpo transexualizado está em seu nível mais primitivo de escolha, uma vez que está existindo a escolha do que o indivíduo é, com a liberdade de opção sendo intencional e não causada por qualquer desequilíbrio homeostático (Reis et al., 2019).

Além disso, a transformação física, corporal e a definição de uma nova identidade de gênero acaba sendo alvo de vários questionamentos da sociedade heteronormativa, com isso, é importante evidenciar que o processo de transexualização é uma mudança identitária, sem a obrigatoriedade da transgenitalização (Silva, 2013). Outrossim, deve-se considerar que a população brasileira é composta por uma diversidade de raças, mas carece de uma construção cultural acerca das diversidades, nesse tocante, a população trans é passível de preconceitos e enfrenta diversos desafios, uma vez que a sociedade hodierna tem uma concepção de família heteronormativa, existindo uma conduta de aversão a tudo que fuja desse padrão. Ademais, e concepção de binaridade de gênero, ou seja, noção de que existem apenas os sexos femininos e masculinos baseados unicamente no fundamento fisiológico do órgão genital, é enraizada na federação (Vargas, 2017).

Além do mais, a hormonioterapia é um tratamento seguido por muitas pessoas transgênero para modificar o seu corpo através do uso de hormônios, sejam eles masculinos ou femininos. Contudo, essa opção para realizar o processo transexualizador é passível de alguns riscos, de acordo com Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, existem riscos de eventos trombóticos, de osteoporose e do câncer de mama em mulheres trans que tomam estrogênio (Carmo et al., 2020).

Por fim, com o advento do processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2008, esse grupo passou a ter um amparo multiprofissional, obtendo avanços no campo da política de saúde das pessoas transexuais. No entanto, ainda há o cerceamento da sexualidade, haja vista que a sociedade ainda possui uma visão equivocada sobre mudança de gênero e escolha sexual. Tal perspectiva inibem as ações voltadas para a saúde sexual desse grupo, haja vista que raramente os profissionais de saúde são preparados para realizar uma anamnese direcionada as pessoas trans, evitando perguntas rotineiras sobre a vida sexual e negligenciando testes de triagem para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além dos profissionais de saúde não estarem preparados para explicar e iniciar processo de transexualização conforme a vontade do paciente (Lima Filho, 2018).

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura que utilizou a estratégia PICO (acrônimo para População, Intervenção, Controle ou Comparação e Desfecho ou “Outcomes”) para a formulação da pergunta clínica “Quais aspectos são relevantes no processo de transexualização?” Que tem como População (P). Transexuais e como Desfecho (D) aspectos relevantes para o processo de transexualização. Posteriormente, foram estabelecidos os descritores com o fito de que pudessem nortear as pesquisas nas bases de dados. Os descritores selecionados foram: “processo transexualizador”, “hormonioterapia”, “IST’s” “preconceitos” e “redesignação sexual”. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa dos artigos para a construção do presente trabalho foi realizada durante o mês de dezembro de 2021.

Para a seleção estratégica dos artigos utilizados na revisão privilegiou-se aqueles que foram elaborados entre os anos de 2013 até 2021, mas também foram considerados alguns artigos de outros anos que apresentavam grande relevância. No total, foram pré-selecionados 37 artigos que apresentavam títulos concordantes com o presente estudo. Posterior a essa etapa, cada um dos artigos foram submetidos a uma lista de verificação que analisou o resumo (se ele continha cada uma das etapas da pesquisa e se possuía descritores), a introdução (se o seu objetivo era concordante com o objetivo presente no resumo e se apresentava discussão pertinente com o estudo desenvolvido), métodos (se a metodologia utilizada era compatível com o estudo, se o trabalho poderia ser reproduzido caso fossem seguidas as informações), resultados (se os gráficos e tabelas se correlacionavam com os títulos, bem como a clareza dos dados expostos), discussão (se havia a presença de uma análise minuciosa dos dados expostos) e conclusão (se estava concordante ou não com os dados e objetivo do estudo). Após tal averiguação, foram elegidos 15 artigos para a elaboração do trabalho.

3. Resultados e Discussão

3.1 Processo transexualizador

Ao iniciarmos os estudos sobre o processo transexualizador, verifica-se que no âmbito do SUS, em 2008 ocorreu o advento desse processo de forma gratuita, oferecendo auxílio psicológico, tratamento hormonal e procedimentos cirúrgicos. No entanto, a Portaria do Ministério da Saúde nº 1707, de 18 de agosto de 2008, ainda traz a denominação “tansexualismo” e não “transexualidade”, remetendo a condição como uma patologia (Souza & Bernardes, 2020).

Além disso, a cirurgia de redesignação sexual já ocorria na rede privada, algumas como forma de experimentação. Nesse âmbito, após muitas lutas, em 2011, com a Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro, existe a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde LGBT), é importante levar em consideração que essa portaria prioriza um atendimento igualitário, evitando discriminações desse grupo populacional e despatologizando o processo de transexualização (Souza & Bernardes, 2020).

3.2 Mulheres trans

A forma mais utilizada para a transição de gênero do masculino para o feminino é a hormonioterapia, esses hormônios possuem uma ação fisiológica de mensageiros químicos, que são responsáveis pela regulação da atividade de diversos tecidos. Ademais, a indústria farmacêutica apropriou esses compostos para formulações de cápsulas, comprimidos, pílulas, soluções injetáveis, verificando o que é mais conveniente para o tratamento individualizado. Com isso, essas drogas conhecidas como gestadinona, perlutan, estradiol, ciproterona, espironolactona, podem ser utilizadas para a mudança corporal tão almejada. Esses hormônios possuem uma capacidade “quase mágica” de aumentar seios, desenvolver os quadris e aveludar a pele, construindo a feminilidade tão desejada pelas pacientes que passam pelo processo transexualizador (Leite, 2018).

Outrossim, o processo transexualizador denota alguns riscos, uma vez que saúde e beleza caminham juntos na produção de um corpo feminino trans. O uso de hormônios nesse processo são os que denotam menores riscos, uma vez que usados com acompanhamento médico, porém, estrogênios e progestágenos acarretam alterações intensas no sistema hemolítico, por exemplo os fatores de coagulação, proteína S, proteína C, fibrinólise e fibrinogênese, aumentando o risco de eventos trombóticos (Carmo et al., 2020). Contrariamente, a busca por procedimentos estéticos clandestinos vem crescendo, e o uso do silicone industrial para harmonização do corpo é repleta de perigos, podendo causar infecções e até mesmo morte (Rocon et al., 2017).

3.3 Homens trans

A transição para homens trans é realizada através da testosterona por via intramuscular ou subcutânea, que é um hormônio produzido principalmente por homens, mas também por mulheres. Ele atua diretamente em diversas ações do corpo masculino, tais como testículos e próstata, crescimento de pelos e aprofundamento da voz. Além disso, a reposição hormonal visa reduzir o nível hormonal endógeno e manter níveis hormonais compatíveis com o do gênero oposto, a terapêutica hormonal é uma forma de promover o surgimento de características sexuais secundárias do gênero desejado, amenizando características sexuais secundárias do sexo biológico, como as citadas acima proporcionadas pelo aumento da testosterona. Essas mudanças físicas são uma forma de proporcionar bem-estar físico, mental e emocional ao indivíduo que não se identifica com o sexo biológico (Kulkamp, 2019).

Além disso, a terapia hormonal diminui a aflição causada pela disforia da falta de identidade sexual, no entanto, fornece alguns riscos graves. Com isso, é importante ressaltar que a testosterona, diferente dos estrógenos e dos progestogênios, não possui propriedades para induzir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (Carmo et al., 2020). Por fim, dosagens supra fisiológicas da testosterona causa distúrbios na saúde do indivíduo submetido a hormonioterapia, como hipertrofia cardíaca e danos ao fígado, uma vez que existe alteração do metabolismo do órgão, aumentando riscos de hepatite medicamentosa (Costa et al., 2021).

3.4 Desafios e tabus acerca da transexualidade

A pessoa transexual é aquela que não se identifica com o gênero imposto desde o seu nascimento, buscando, então, transformar seu corpo e imagem equivalente à sua identidade de gênero, por meio da transexualização. À medida que essas

mudanças fenotípicas ocorrem, maiores desafios são impostos, um deles é a dificuldade dessa população ao buscarem atendimentos nos serviços públicos de saúde, uma vez que o nome social, ou seja, refere à designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida, ainda não é integralmente utilizado no cotidiano dos profissionais de saúde, impedindo a garantia do acesso universal à saúde por pessoas trans (Rocon et al., 2017).

Além disso, a família possui um papel fundamental para auxílio no processo transexualizador, uma vez que existem muitos receios que paciente que irá se submeter ao processo. É unânime que existe um medo incessante da violência e da discriminação, além de existir uma busca de informações para que a família esteja junto aos seus filhos (as), entendendo mais sobre esse processo e auxiliando em toda a mudança (Nogueira, 2020). Ademais, mulheres transexuais sentem-se expostas e são alvos de preconceito, com isso, buscam o isolamento como defesa. Outrossim, a maioria das relações de amizade de pessoas transexuais, são membros do grupo LGBTQIA+, isso demonstra a heteronormatividade enraizada na sociedade e o preconceito frente as minorias (Costa et al., 2015).

3.5 Sexualidade e IST's na população trans

Hodiernamente, existe um regime binário da sexualidade, com isso, a homofobia se faz presente na sociedade, existindo exclusivamente feminilidade e masculinidade, cerceando todas as possibilidades de derivação do que foge disso. Nesse sentido, a afirmação da sexualidade como um direito humano é de suma importância para a desconstrução de processos normalizadores sobre condutas sexuais (Lionço, 2009). Além disso, de acordo com Souza; Bernardes (2020), a sexualidade é o termo usado para se referir a um conjunto de fenômenos da vida sexual, ela é a energia propulsora da vida, por meio dela é possível construir relacionamentos, amar e ter prazer. Nessa vertente, a sexualidade possui um caráter múltiplo, podendo ir além das questões binárias e fugindo da cisnormatividade.

Aliás, a saúde sexual da população trans é negligenciada, existindo uma falta de políticas públicas voltada para pessoas trans, com isso, o número de pessoas transexuais contaminadas por alguma das Infecções Sexualmente Transmissíveis tem aumentado (Mattos et al., 2020). Portanto, o processo transexualizador proposto pelo SUS, além de oferecer terapia hormonal e regulamentação acerca do uso social, precisa continuar com uma saúde integral e atendimento multidisciplinar, auxiliando na prevenção das IST's (Gianna et al., 2018).

4. Considerações Finais

Dada a análise anterior, é possível afirmar que o processo transexualizador é algo que deve ser desnudado, além de que a sociedade deve ser melhor informada sobre a não binaridade, para se livrar de estereótipos e preconceitos. Ademais, deve-se existir uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde para identificar a melhor alternativa para a transição de gênero. Por fim, políticas públicas para disseminação das formas de prevenção das IST's são importantes, além de debates constantes acerca da sexualidade das pessoas transexuais.

Referências

- Carmo, G. M., et al. (2020). Análise do risco de trombose em transexuais devido a terapia hormonal. *Brazilian Journal of Development*, 6 (9), 71580-71592.
- Costa, C. M. A., et al. (2015). Capacidades Básicas das Mulheres Transexuais: Estratégia de Avaliação da Efetividade do Processo Transexualizador no Brasil//Basic Capabilities for Transsexual Women: Strategies for the Evaluation of the Brazilian " Processo Transexualizador". *DIVERSITATES International Journal*, 7(1), 1-9.
- Costa, T. L. A. C., et al. (2021). Influência da hormonioterapia na incidência de câncer em transexuais. *Brazilian Journal of Development*, 7 (6), 56017-56039.
- Gianna, M. C., et al. (2018). Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais. *Boletim do Instituto de Saúde*, 19 (2), 98-104.
- Kulkamp, A. D. S. (2019). Subsídios para a promoção do acesso à hormonioterapia no município de Florianópolis/SC: um enfoque para homens trans. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 1-78.

- Leite, A. F. S. (2018). Hormônios e magia: atravessamentos entre a hormonioterapia e as experiências de vida de mulheres trans. Anais da Conferência Internacional Estudos Queer da Universidade Federal de Sergipe, 1-9.
- Lima Filho, J. P. D. (2018). Processo transexualizador: a história de vida de pessoas transexuais no SUS. Dissertação de bacharelado: Universidade Federal do Pernambuco, 1-57.
- Lionço, T. (2009). Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo Transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19, 43-63.
- Mattos, M. H., et al. (2020). Prevenção em IST/HIV nos itinerários terapêuticos de homens trans. In II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR.
- Nogueira, J. R. (2020). Histórias do processo transexualizador: o lugar da família e a construção dos novos corpos. *Phys. Rev.*, 47 (7), 777-780.
- Reis, P. R., et al. (2019). Reflexões sobre o corpo transexualizado na assistência em saúde na perspectiva da biologia filosófica de Hans Jonas. Anais da IX Jornada Internacional de Políticas Públicas da UFMA.
- Rocon, P. C., et al. (2017). (Trans) formações corporais: reflexões sobre saúde e beleza. *Saúde e Sociedade*, 26, 521-532.
- Silva, A. L. D. (2013). Processo de transexualização: uma análise inter e intrageracional de histórias de vida. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Alfenas, 1-67.
- Souza, L. H. D. S., & Bernardes, A. G. (2020). Processo transexualizador do SUS e psicologia: modos de governar populações e suas negociações. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(1), 105-124.
- Vargas, J. C. M. (2017). Transmulheres e sua relação com a família: desafios durante o processo de transexualização. Dissertação de Mestrado: Universidade do Planalto Catarinense, 1-98.